

ANTRO
PO
LOGIA
Portuguesa

Vol. 4-5 • 1986-1987

Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra

RECENSÕES

Sur les Traces des Premiers Hommes

Ed. Charles Susanne, Crédit Communal, Bruxelles, 1984

Trata-se de um texto para catálogo de uma exposição com o mesmo título, realizada por ocasião do 150.º aniversário da Universidade Livre de Bruxelas. Os temas são tratados por diferentes autores, sendo um dos principais C. Susanne, que dirigiu a obra. Eis alguns capítulos a destacar:

— Adãos e Evas ou Adão e Eva? (p. 7) — é uma súpula histórica das diferentes concepções acerca da origem do Homem ao longo do tempo para concluir que... «Lentement, des chercheurs et des phylosophes se détacheront de ces interprétations divines et en proposeront d'autres, où l'homme lui même apparaîtra comme le maître de son histoire» (p. 13).

— As grandes linhas da evolução/O Homem e os seus primos — são dois capítulos introdutórios à questão da evolução humana, situando-a no contexto mais vasto do mundo animal. No relacionamento do Homem com os outros primatas, os autores apresentam as grandes linhas de evolução deste grupo, ao longo dos 70 milhões de anos da sua existência, referindo como essa evolução esteve dependente também da deriva dos continentes.

Ao procurar a reconstituição da filogenia cromossómica dos primatas e o cariótipo hipotético do antepassado comum a todo o grupo (p. 30) os autores põem em evidência o conceito de especiação, como sendo sobretudo uma questão dependente do jogo dos cromossomas.

— A magia deste jogo é explorada no capítulo sobre «os cromossomas dos Primatas» (p. 34) em que se esboça uma genealogia de grupo com particular realce para a dos pongídeos e do Homem, cujas diferenças de guarnições cromossómicas resultariam essencialmente de inversões pericêntricas (p. 35).

— Evolução molecular (p. 38) — aborda a questão da memória molecular, levantada a partir da possibilidade do estudo das chamadas «proteínas fósseis» e o reajustamento das teorias evolucionistas perante a nova situação. É ainda abordada a questão fundamental (para a utilização do relógio molecular em Paleontologia) de saber se a evolução das sequências de DNA é constante. Van der Loo (o autor do texto) diz que sim e faz uma aplicação imediata: «L'ancêtre de l'homme et du chimpanzé se serait séparé de la ligne du gorille depuis 8,0 à 9,9 millions d'années, tandis que la séparation entre l'homme et le chimpanzé serait plus récente, entre 6,3 et 7,7 millions d'années» (p. 45).

— O Homem e os grandes macacos (estudo morfológico) (p. 48), os processos de datação (p. 54) e um estudo de síntese do grupo dos Primatas (p. 57), são os temas que seguem todos bem ilustrados com abundante documentação gráfica.

— Os primeiros passos (p. 73) — concentra-se nas características e diversidade do grupo dos Australopitecos, na pesquisa da sua linha evolutiva e evidencia a grande reformulação filogenética introduzida neste grupo, com o aparecimento do espantoso fóssil *Australopithecus afarensis*. Este estudo justifica o capítulo seguinte: «L'Homme, une définition difficile» (p. 88) já que a famosa Lucy (*Australopithecus afarensis*) vai acentuar ainda mais como é imperceptível a transição do não-Homem ao Homem e como se torna inviável privilegiar qualquer das características humanizantes nesta passagem.

Segue-se um conjunto de abordagens sintéticas de temas apenas aflorados na exposição, mas fundamentais para dar a visão holística da Antropologia hoje tão reclamada pelos cientistas da evolução humana. Destaquemos algumas:

— arqueologia pré-histórica, a que se seguem algumas notas de pré-história africana, como possível ponto de origem da cultura;

— novos horizontes — o *Homo erectus*;

— variações climáticas do quaternário e conseqüente mudança de paisagem;

— nossos antepassados mais próximos (Homem de Neanderthal) e seu provável retrato.

— As considerações sobre o Homem moderno (p. 139) são complementadas com observações concisas sobre a evolução cultural e ainda sobre a evolução do Homem em geral, evocando também a questão levantada por S. Gould em «O Polegar do Panda» (ver recensão neste volume) para voltar à pergunta inicial, agora pela clara afirmativa: Adão e Eva (p. 162).

M. L. Rodrigues de Areia